



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Da Prevalência E Morbimortalidade De Pacientes Pediátricos Portadores Do Vírus Imunodeficiência Humana Nos Estados Brasileiros De 2008 A 2016.

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); MARIA GISLENE SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); VITÓRIA MIKAELLY DA SILVA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); ANGÉLICA SMIDERLE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); ISABELA DE OLIVEIRA MEIRELLES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA); PATRÍCIA FRAGA PAIVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA); MARIA ISABEL MAGELA CANGUSSU (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); TAMYRES SOUZA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); CECÍLIA MIRELLE ALMEIDA HONORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); DAVI PINHEIRO DE BARROS LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOÃO DAVID SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: Introdução: Mundialmente, mais de 3,2 milhões de crianças são infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) por via vertical ou perinatal. O diagnóstico e tratamento precoces são cruciais para a queda da morbimortalidade. Portanto, conhecer a epidemiologia nacional é essencial para o correto manejo destes pacientes e melhorar seu prognóstico. Objetivos: Avaliar incidência e morbimortalidade de portadores pediátricos do HIV nos estados brasileiros. Métodos: Estudo transversal descritivo, baseado em informações de 2008-2016 do DATASUS. Resultados: De 6.805 portadores pediátricos do HIV de 2008-2016 no Brasil, 1.996 foram em <1 ano, 2.188 de 1-4, 1.305 de 5-9, e 1.316 de 10-14. No Norte, ocorreram 639 casos, mais prevalente no Pará (466) e menos no Acre (16). No Nordeste, houve 1.783 casos, mais prevalente na Bahia (425) e Pernambuco (415), e menos no Piauí (66). O Sudeste notificou 2.274 casos, mais prevalente em São Paulo (904) e no Rio de Janeiro (886), e menos no Espírito Santo (156). O Sul contabiliza 1.560 casos, mais prevalente no Rio Grande do Sul (933) e menos no Paraná (288). No Centro-Oeste, foram 249 casos, mais prevalente no Mato Grosso (80) e Mato Grosso do Sul (73), e menos no Distrito Federal (33). A mortalidade foi similar: 2014 apresentou menor valor (2,3), enquanto 2015, maior (3,95). Porém, houve maior discrepância entre os estados: analisando-se região, apresentaram maior valor Pará (15,6), Bahia (14), Rio de Janeiro (5,2), Rio Grande do Sul (3,7) e Goiás (14,2), e menor valor Amazonas (2,7), Pernambuco (0,51), Espírito Santo (2,3), Paraná (2,7) e Mato Grosso do Sul (0,83). Conclusão: De 2008-2016, o Sudeste registrou mais casos, seguido do Nordeste e Sul, com maioria entre 1-4 anos, <1 ano e 10-14 anos. Não foram encontrados registros em alguns estados (provável subnotificação). Outros, como Pernambuco, destacaram-se positivamente: apesar de elevada incidência, apresentaram baixíssima morbimortalidade.